
A MULHER REPRESENTADA NACIONALMENTE EM MÍDIA JORNALÍSTICA

Estudantes: Amanda Carvalho Braga, Edwiges Rezende Marto

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Walleska Bernardino Silva

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU)

Resumo

Em um contexto de muitas mudanças e transformações nos cenários político, econômico e social, essa pesquisa propõe-se, por ora, a traçar a representatividade da mulher com base na análise de tiras do Jornal Folha de S. Paulo – periódico escolhido devido à ampla circulação nacional, aos anos de profissionalismo no mercado e à facilidade de acesso ao acervo digital de tiras. A análise dessa representatividade da mulher oferecerá um panorama amplo do que se tem construído e repercutido ideológica e nacionalmente sobre a figura feminina, de modo a consubstanciar ou não a posição de grupo ainda “subalternizado” ou de “resistência”, conforme escreve Arroyo (2014). Por meio da coleta do *corpus* em mídia digital, da descrição das tiras e das categorias de análise, o estudo contemplará a discussão quantitativa e qualitativa de dados, embasado pela noção de representação em Chartier (1991). Com isso, a pesquisa reunirá evidências científicas não apenas para fundamentar a representação da mulher em mídia jornalística nacional, mas para subsidiar discussões cujas pautas tenham como cerne o modo como as mulheres são representadas em geral.

Palavras-chave: representação, mulher, tiras.

Introdução

Nosso projeto foi elaborado em um contexto de mudanças e transformações nos cenários político, econômico e social. Uma parte da sociedade brasileira bem como uma parcela da população mundial são regidas socialmente por princípios inclusivos e empáticos. Esse grupo busca pautar-se socialmente a partir de relações humanizadoras e humanizantes. Entretanto, há uma parcela de indivíduos que desconhecem ou não querem se apropriar de relações que reconhecem o outro em suas diferenças, não agindo, portanto, respeitosamente uns para com os outros. Esses são considerados “diferentes”, “inferiores” e, muitas vezes, “invisíveis”.

Arroyo (2014, p.37) ao tratar de “Outros sujeitos, outras pedagogias” vai justamente confirmar que “A presença de Outros Sujeitos nos remete a coletivos concretos, históricos, as classes sociais e os grupos subalternizados, os oprimidos pelas diferentes formas de dominação econômica, política e cultural.”. Segundo esse autor, mesmo socialmente desprezados, esses grupos seguem por meio de “vivências de resistências, de aprendizados” (p.37), contestando a condição subalterna a que foram submetidos socialmente.

Um desses grupos de “vivências de resistências, de aprendizados” é o grupo formado por mulheres, já que historicamente sempre foram oprimidas por uma sociedade patriarcal, que entende as mulheres como submissas, aquelas que são responsáveis pelos trabalhos domésticos e, mais atualmente, com a crescente inserção delas no mercado de trabalho, como incapazes de exercer seu ofício profissional como os homens.

Diante desse cenário, considerando que somos mulheres pesquisadoras e sentimos, muitas vezes, em nossa sociedade machista o silenciamento de nossas vozes bem como o desmerecimento de nossas posturas e ou trabalhos, pelo simples fato de sermos mulheres, nosso projeto busca investigar a representação da mulher no Jornal Folha de S. Paulo, por meio das tiras, na seção “Ilustrada”. A escolha pelo Jornal deve-se ao fato de que é uma mídia reconhecida pelo trabalho que presta ao longo de 98 anos de profissionalismo, com visibilidade nacional e que apresenta, em mídia digital, facilidade de acesso ao acervo de tiras. Portanto, analisar como a mulher é representada nessa mídia pode nos oferecer um panorama amplo do que se tem construído e repercutido ideológica e nacionalmente sobre a figura feminina, de modo a consubstanciar ou não a posição de grupo ainda “subalternizado” ou de “resistência”. Já a escolha pelas tiras deve-se às particularidades do gênero discursivo: um texto humorístico, que mescla a linguagem verbal e não verbal na e para a produção de sentidos, atraindo, por isso, muito leitores. Logo, nosso objetivo é buscar compreender como um texto multimodal humorístico com circulação em mídia jornalística nacional representa a mulher.

Objetivo

Com a realização dessa pesquisa, nosso objetivo é traçar a representatividade da mulher com base na análise de tiras de um jornal de circulação nacional. Isso permitirá análise de conjuntura e discussões sobre como a mulher ideologicamente tem sido representada em mídia jornalística.

Metodologia

Para a realização do projeto, serão coletadas, como *corpus* de análise, tiras do Jornal Folha de S. Paulo, versão digital, publicadas na seção “Ilustrada”. As tiras serão coletadas diariamente, com exceção dos dias em que não se tem a produção do gênero tira, mas a produção de cartuns e ou charges, gêneros discursivos não contemplados por nossa pesquisa. O critério para a escolha das tiras será a presença da personagem mulher nas narrativas quadrinísticas, não

importando, dessa forma, a autoria. Não consideraremos a menção à mulher que porventura possa aparecer na tira, mas a presença da mulher enquanto personagem. Assim, toda tira que apresentar a personagem feminina, independente de participar com discurso direto ou não, aparecer como personagem protagonista ou não, será considerada como objeto de nossa análise.

Em virtude do prazo para desenvolvimento e conclusão da pesquisa, selecionaremos diariamente tiras com a presença da personagem feminina ao longo de 6 meses. Esse tempo se justifica pela necessidade que temos de coletar e analisar todo *corpus* ao longo de 12 meses. Acreditamos que esse recorte temporal nos será suficiente para apresentarmos um primeiro panorama da representação da mulher em mídia jornalística nacional.

As tiras, no Jornal Folha de S. Paulo “online”, estão localizadas na seção “Cultura”; “Ilustrada”; “Quadrinhos”. Esta última divisão apresenta gêneros que mesclam as modalidades da linguagem: verbal e não verbal, por isso é possível ler não apenas tiras, mas charges, cartuns (animados). Nessa mídia virtual, coletaremos as tiras, compreendidas como narrativas quadrinísticas que, portanto, apresentam, necessariamente, os cinco elementos da narrativa: narrador, personagem, espaço, tempo e enredo. Para a concepção de tiras, utilizaremos a definição de tira como um gênero quadrinístico, ou seja, pertencente ao hipergênero histórias em quadrinhos, que pressupõe o uso da linguagem verbal e não verbal (imagens), tendo de se considerar o formato, que inclusive dá nome ao gênero, como elemento relevante e determinante para sua definição, um elemento constituinte do gênero (RAMOS, 2011). O nome tira recobre, dessa forma, a percepção do espaço físico que ela utiliza, haja vista o suporte¹ onde, preferencialmente², aparece e se popularizara: jornais impressos.

A tira, em geral, tem por formato enquadres / vinhetas / cenas³ em número reduzido, em geral de dois a quatro⁴, mas também pode ser um único enquadre, colocados um ao lado do outro, sob forma retangular e orientação horizontal. Esses enquadres, segundo Eisner (2010, p. 39-40),

[...] capturam ou ‘congelam’ um segmento daquilo que é, na realidade, um fluxo ininterrupto de ação [...] A representação dos elementos dentro

¹ O suporte diz respeito, conforme Marcuschi (2008, p. 174) a “um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.”

² Preferencialmente, porque hoje as tiras podem ser encontradas originalmente no suporte digital, por meio de sítios, blogues e afins, como é o caso da coleta dessa pesquisa que se centrará no suporte digital.

³ Tomarei esses termos como sinônimos nesta pesquisa.

⁴ A tira pode apresentar apenas um enquadre, mas nessa pesquisa só foram consideradas tiras com mais de um enquadre justamente para contrapor o anúncio publicitário com um enquadre apenas. No livro didático de onde selecionei as tiras para estudo, das 40 tiras, apenas uma (2,5%) continha um enquadre.

do quadrinho, a disposição das imagens dentro deles e a sua relação e associação com outras imagens da sequência são a ‘gramática’ básica a partir da qual se constrói a narrativa.

Após seleção das tiras, elas serão submetidas a categorias de análise criadas para dar conta da discussão sobre a representatividade da mulher em tiras jornalísticas, a saber:

1. Existência da personagem feminina (não vale citação indireta).
2. Descrição física e social da personagem feminina.
3. A forma como a personagem feminina é representada ideologicamente.
4. A quantidade de quadros que a tira tem.
5. A quantidade de quadros da tira em que aparecem a figura / personagem feminina.
6. A presença de um narrador.
7. O cenário da tira: mantém-se o mesmo ou muda ao longo dos quadros.
8. O cenário como determinante ou não para a construção de sentidos da tira.
9. A temática central da tira e a identificação dos elementos pelos quais é possível confirmar a temática.
10. As cores e os sentidos nas tiras.
11. Outros personagens e sua representação na tira.
12. A tira e a sequência narrativa.
13. A tira e a dependência interpretativa com algum contexto histórico-social específico.

A partir da descrição dessas categorias de análise, confrontaremos os dados para chegarmos a um panorama ideológico de representação da mulher nas tiras, embasado teoricamente por discussões acadêmico-científicas que tratam da noção de representação, como proposta por Chartier (1991). Por meio das categorias supracitadas, promoveremos uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, indiciando outras questões que se complementam na análise do perfil representativo das mulheres nas tiras do Jornal Folha de S. Paulo.

Considerações finais

O texto ora apresentado trata-se de um projeto que está em fase inicial de pesquisa, haja vista sua aprovação em junho de 2019 no Edital Nº 02/2019 PIBIC CNPq para início de estudo em agosto de 2019. Dessa forma, embora ainda não foi possível neste texto de inscrição para o evento Ciência Viva, setembro de 2019, apresentar algumas análises, entretanto, podemos

confirmar que este estudo pretende contribuir para a qualificação de discussões que objetivam tratar da representatividade da mulher socialmente. Isso será possível porque a pesquisa mapeará, ao longo de seis meses, tiras em quadrinhos que circulam e tem repercussão nacional. Dessa forma, ampliará a noção de representação feminina, considerando a mídia jornalística ao mesmo tempo que permitirá um panorama ideológico desse grupo de “resistência” ou “subalternizado” socialmente (ARROYO, 2014). Assim, mais evidências acadêmico-científicas serão produzidas para fundamentar discursos que colocam em foco a representação da mulher.

Para a apresentação do projeto nos dias do evento do Ciência Viva, 12 e 13 de novembro de 2019, já será possível apresentar as primeiras análises e conclusões parciais sobre a pesquisa descrita.

Referências

- ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, Outras pedagogias**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estud. av.** São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abril de 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 de maio de 2019.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. Trad. de Luís Carlos Borges e Alexandre Boide. 4ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- RAMOS, Paulo. **Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras**. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2011.